

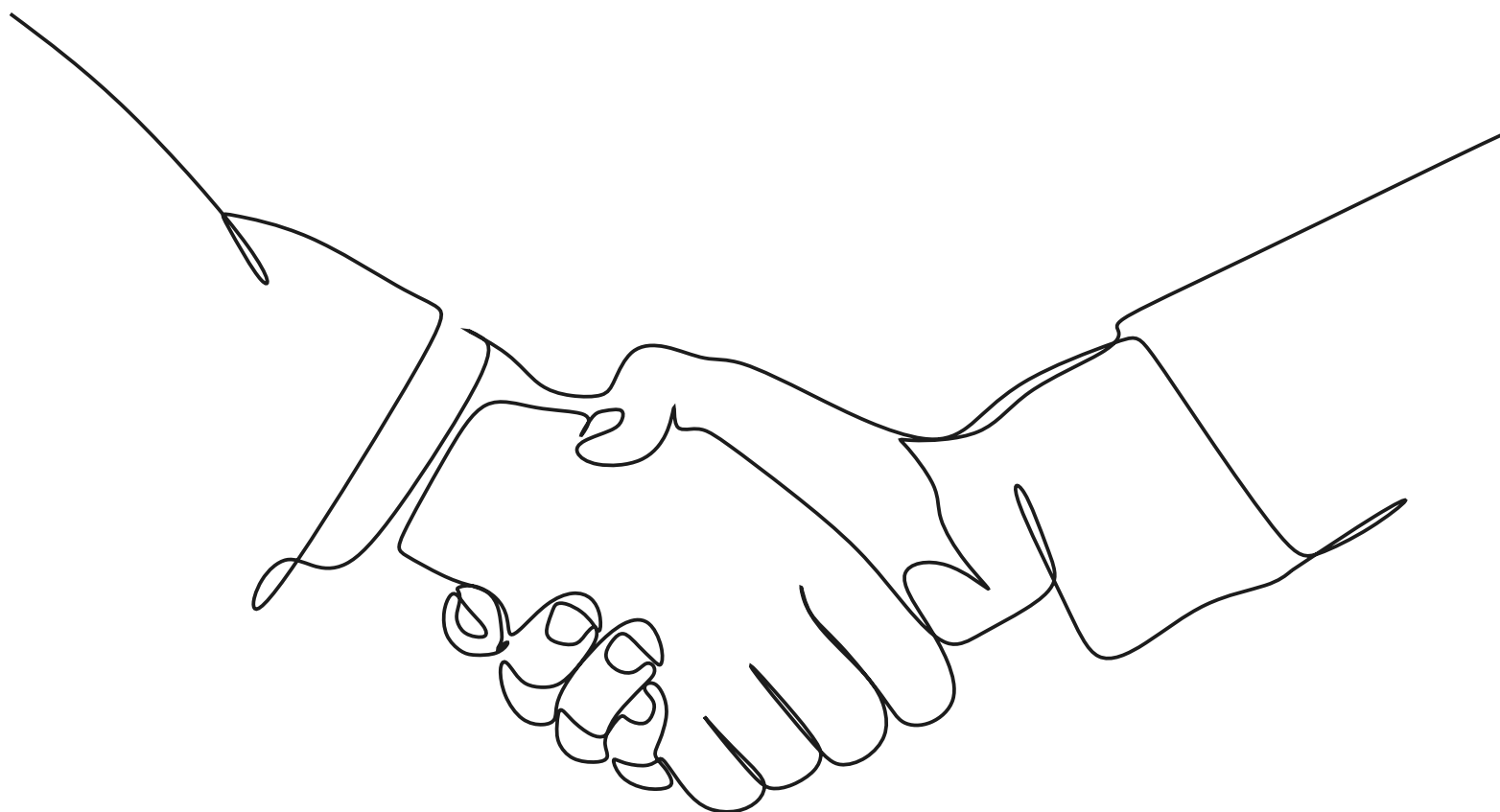
## OPINIÃO

**MAURO SAMMARCO**

Presidente da Associação Comercial de Santos  
e sócio-diretor da Brazil P&I  
[opinio@portalbenews.com.br](mailto:opinio@portalbenews.com.br)

▶ PORTO DE SANTOS

## Um presente para o futuro



No dia 10 de fevereiro, foi realizada, no auditório da Associação Comercial de Santos, a audiência pública para discutir o plano de desestatização do Porto de Santos, evento que movimentou as comunidades portuárias e demais ligadas ao comércio exterior brasileiro.

Durante a abertura dos trabalhos, além de destacar a importância da modernização da gestão para viabilizar a expansão da movimentação de cargas de Santos, assegurando os investimentos necessários para as próximas décadas, o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, fez uma analogia à história da Associação Comercial de Santos que, nos seus cento e cinquenta anos de existência, tem a sua trajetória fortemente entrelaçada com a do Porto de Santos, vislumbrando “uma viagem no tempo, conectando passado, presente e futuro”.

Ao discutir no presente, neste momento de importância ímpar, o desenvolvimento que desejamos no futuro, vemos repetir nossa história, quando, por ocasião da fundação da ACS, em 1870, o comendador Nicolau Vergueiro disse que ali se constituía “um presente para o futuro”.

Vivemos um momento singular no sistema portuário brasileiro, liderado pelo ministro Tarcísio e pelas competentes equipes que compõem o sistema portuário nacional, que tornaram operações deficitárias em resultados positivos, modernizando as operações para que os portos brasileiros deixem de ser gargalos logísticos.

Mas para avançarmos ainda mais, tornando possível atingir o nível de eficiência dos principais portos mundiais, é preciso soltar as amarras do sistema de gestão pública. Uma autoridade portuária eficiente, por exemplo, precisa ter agilidade na contratação de serviços, com liberdade para celebrar contratos com parceiros competentes, como também para substituí-los quando as obrigações não estejam sendo cumpridas.

O modelo vem sendo amplamente discutido, desde a divulgação dos primeiros estudos do projeto de desestatização do Porto de Vitória, abrindo o debate com os usuários,

concessionários e trabalhadores do porto. Nesse ponto, destaca-se a importância do diálogo aberto e inclusivo com o Ministério da Infraestrutura (Minfra), para que o processo seja construído a muitas mãos, fundamental para a definição do melhor modelo de gestão para o maior porto da América Latina.

Questões como a manutenção dos contratos vigentes vêm sendo discutidas e asseguradas pelo Governo. Além disso, outros pontos relevantes estão sendo debatidos, como a manutenção do trabalho portuário e a regulação das tarifas a serem aplicadas pelo novo gestor do Porto.

Importante também o reconhecimento ao excelente trabalho da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), que, através do seu diretor Eduardo Nery e pares na diretoria colegiada, vem se aproximando da comunidade, tornando o diálogo mais ágil e produtivo. E aqui se faz um apelo ao Governo Federal, em especial ao Ministério da Economia, para o incremento do orçamento da agência reguladora, a qual terá um aumento de demanda a partir dos processos de desestatização dos portos da nossa costa.

Além das inúmeras vantagens para o Porto de Santos e para a sociedade como um todo, a desestatização garantirá investimentos de mobilidade na Baixada Santista em níveis nunca realizados na região. Os recursos contemplam a construção de um novo viaduto da Alemoa, essencial para o acesso e cargas ao Porto, do túnel que ligará as zonas leste e noroeste de Santos, além do tão esperado túnel entre as margens de Santos e Guarujá, importante indutor da integração e desenvolvimento metropolitano.

Devemos todos, empresas, sociedade e esferas municipais, do Estado e do Governo Federal, caminhar juntos com o objetivo comum de progresso. As palavras hoje são: eficiência, transparência e atitude. Esse é o país que queremos e de que precisamos. Um presente para a Baixada Santista, que tem a oportunidade de consagrar o seu protagonismo e capitanear o comércio exterior brasileiro para o futuro.

PARA AVANÇARMOS AINDA MAIS, TORNANDO POSSÍVEL ATINGIR O NÍVEL DE EFICIÊNCIA DOS PRINCIPAIS PORTOS MUNDIAIS, É PRECISO SOLTAR AS AMARRAS DO SISTEMA DE GESTÃO PÚBLICA. UMA AUTORIDADE PORTUÁRIA EFICIENTE, POR EXEMPLO, PRECISA TER AGILIDADE NA CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS